

Eu no mundo: experiências pedagógicas sobre o tema meio ambiente vivenciada por bebês.

Lucélia Aparecida Essvein[1]

Resumo: o presente relato de experiências aborda uma prática pedagógica realizada com cinco bebês entre oito meses e um ano de idade, alunos de uma Instituição de Educação Infantil localizada em Vendinha no município de Triunfo –RS. A partir do tema meio ambiente objetivei proporcionar aos bebês a experimentação e o contato com elementos da natureza entrelaçando-os com a poesia, a música, o movimento, a linguagem, a cultura e a natureza por meio da interdisciplinaridade.
Palavras-chave: experimentação; interdisciplinaridade; bebês.

Introdução

A partir do projeto pedagógico, que é proposto anualmente pela Instituição e intitulado “Quem ama cuida”, neste ano de 2018 toda a escola se envolveu em desenvolver atividades relacionadas ao tema: Meio Ambiente. As atividades ocorreram conjuntamente com o dia mundial do meio ambiente, instituído em 05 de junho. As experiências, a seguir relatadas, oportunizaram aos bebês, o contato, o manuseio, a exploração e a apreciação de alguns objetos, plantas e sementes capazes de serem percebidas através da textura, do som que produz e da coloração que cada material possuía de maneira interdisciplinar.

A forma como as crianças percebem o mundo é totalmente distinta do modo com nós, adultos, o vemos. Os bebês utilizam, principalmente, os cinco sentidos para descobrir o novo, fazer relações e assim, interagir com a imensidão de coisas capazes de serem assimiladas e conhecidas.

Somente com um olhar atento do docente a cada pequena manifestação realizada pelos bebês é possível observar suas conquistas e limitações frente a aos materiais e/ou situações que o fazer pedagógico oportuniza e contribui para a aquisição de novas relações e saberes. Uma proposta pedagógica que enlaça o tema meio ambiente com outras temáticas amplia a percepção de ser e estar no

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-graduada em Gestão Escolar pela Uninter. Atualmente é docente na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, no município de Triunfo-RS.

mundo. O Módulo 1 referente a publicação do MEC/SEB (2012) reforça esta opinião quando diz que:

> Nos tempos atuais, a educação deve agregar as questões da diversidade, da sustentabilidade e da biodiversidade do país. Com sua floresta, matas, praias, plantações, montanhas, pequenos bairros e grandes cidades, o país produz uma invulgar cultura lúdica (...) A infância, a criança e o brinquedo são temas importantes para nossas reflexões. O bebê ingressa na creche, cresce e vai embora, sua infância é passageira. Se não garantirmos a qualidade da experiência de cada criança no seu curto espaço de tempo vivenciado na creche, deixaremos de cumprir o nosso papel ético, social e educativo. (MEC/SEB, 2012, p. 59).

Folhas, sementes e chocalhos

Oportunizar o contato e a exploração dos bebês com esse material foi uma experiência muito significante tanto para mim como educadora, quanto para os bebês. Pude observar que estes elementos, vindo da natureza, despertam imensamente a curiosidade das crianças em explorar, manusear e conhecer. Para os bebês, esta experimentação contribuiu, para que aquisição de novas descobertas, conexões, sons, texturas entre tantas outras aprendizagens e relações fossem estabelecidas e tecidas nestas atividades, por meio do manuseio e da exploração.

O educador, principalmente que está veiculado a educação infantil, necessita estar atento às singelas conquistas, as limitações e as potencialidades específicas de cada criança a fim de desenvolver integralmente os educandos. O pedagogo deve ser o mediador das múltiplas possibilidades de aprendizagem, o orientador das descobertas e o incentivador da autonomia. Hoppe e Wolffenbüttel (2014) ilustram este pensamento da seguinte forma:

> O professor ou professora que assume a responsabilidade de preparar crianças pequenas para o Ensino Fundamental nos anos da Educação Infantil tem a tarefa de fundamentar a noção de conhecimentos de diferentes disciplinas de um modo integrado e único para cada criança. Para tanto, precisa conhecer ou ter noções básicas sobre o desenvolvimento biológico, psíquico e cognitivo, juntamente com questões éticas religiosas, econômicas, étnicas, além de noções fundamentais em disciplinas básicas como matemática, linguística, ciências naturais, história entre outras; e precisa também conhecer sobre a vida e costumes de seus pequenos

> alunos. A criança pequena ingressa na escola e traz consigo um a bagagem cultural e um modo de aprender próprios que devem ser valorizados e integrados ao modo de ensinar do professor. Assim, a formação do professor de Educação Infantil exige um pensamento transdisciplinar que se constrói no cotidiano de seu ofício e integra cuidados, proteção e ensino de um modo aberto, dinâmico e inovador. (HOPPE; WOLFFENBÜTTEL, 2014, p. 24-5).

De acordo com o pensamento das autoras, tive o cuidado de separar os materiais: folhas verdes e secas, de tamanhos variados e algumas com texturas mais salientes. Já as sementes, foram escolhidas enfocando a coloração, a textura, o formato e o timbre que produziam dentro das garrafas pet de 600 ml, para realizar a confecção dos chocalhos. As músicas para apreciação sonora, também passaram por meu processo de seleção, em que letra, ritmo e melodia buscavam a ampliação do repertório sonoro dos bebês. Nesse sentido, Ortiz e Carvalho (2012) contribuem ao dizer que:

> Cada brinquedo, cada modo de brincar, cada música ou personagem com o qual a criança interage, faz parte de um determinado contexto cultural. Bebê é bebê em qualquer parte do mundo, mas em cada um desses lugares há uma cultura específica, uma sociedade com suas características. Todos os bebês têm um adulto ao seu lado que dele se ocupa, todos podem vir a se arrastar ou engatinhar livremente pelos espaços, todos começam suas explorações levando objetos à boca, porém, que objetos são esses e o que significam nesse contexto? E os lugares? (ORTIZ, CARVALHO, 2012, p. 112).

A autora traz à cena, o questionamento a cerca de que materiais os bebês têm acesso, que oportunidades são oferecidas para explorarem elementos diversificados e encontrados na natureza. A semente do abacate, por exemplo, foi um elemento que os bebês puderam manusear arremessar e sentir sua textura. Destaco que esta atividade proporcionou muita atenção dos bebês, uma vez que descobriram algo novo. As folhas secas aos serem manuseadas produziram sons que também despertou o interesse das crianças.

Após a atividade de experimentação e manuseio, algumas sementes foram colocadas em garrafinhas pet com o objetivo de confeccionar chocalhos bem vedados para assegurar a exploração livre realizada pelas crianças.

Referente ao dia do meio ambiente, ainda utilizei como um fundo musical do cotidiano da sala de aula as músicas: “Planeta Azul” de Chitãozinho e Xororó e “De gotinha em Gotinha” do grupo Palavra Cantada. Considero este momento destinado a apreciação musical, atividade em que os bebês foram estimulados ouvir e reproduzir movimentos corporais realizados por mim por meio da imitação.

Como atividade plástica, oportunizei aos bebês a impressão da pontinha do dedo para representar a gotinha de chuva. Ademais, a colocação de tinta guache azul nas mãos das crianças para que pudesse observar o resultado do movimento de sua mão sobre o papel através da pintura.

Poesia e conchas marinhas

Apresentar para os bebês a poesia “Água” de Célia Ávila foi um desafio e, ao mesmo tempo, um deleite. Oportunizei um breve contato dos bebês com a água, através de um pequeno recipiente. O líquido morno despertou a vontade das crianças permanecerem com suas mãos na água. Em outra oportunidade, dentro da proposta “o autor presente” a poetiza visitou nossa sala, nesta ocasião as crianças escutaram a fala da autora e, em seguida, se divertiram dando banho em uma boneca. Foi um momento único. De acordo com Ponso (2008):

> A contação de histórias na educação infantil é sempre um momento significativo de aprendizado na turma. Através a expressão corporal, da interpretação e da técnica vocal, a forma de contar a história torna-se envolvente, cativante e emocionante para as crianças, incentivando-as à leitura e estimulando a imaginação. As crianças participam do enredo da história a ponto de imaginarem-se os próprios personagens. O exercício de envolver os alunos na história e proporcionar atividades de desenho, teatro e música sobre o livro complementam a contação. (PONSO, 2008, p.24)

Para reiterar a sugestão da autora, no dia seguinte levei para os bebês conchinhas marinhas com tamanhos, formas e colorações variadas onde puderam manusear livremente. Após a exploração, as arremessavam pela sala e engatinhavam para pegar e novamente as arremeter. Estas experiências

enriquecem culturalmente e inserem os bebês no mundo do qual fazemos parte enquanto seres humanos.

Considerações finais

Ter oportunizado esta experiência tão singular com a minha turma de bebês foi um momento de múltiplos saberes. Desde a pesquisa até a reflexão sobre os registros oriundos das observações, das experimentações realizadas pelos bebês pude ponderar e refletir sobre a importância do olhar do docente frente as proposições pedagógicas realizadas por mim.

Nesse sentido, considero que o educador deve ir além do básico, pesquisa e propostas alicerçadas as potencialidades coletivas e individuais das crianças exigem formação continuada do professor para que este perceba a riqueza das respostas e aprendizagens singulares e significativas expressas e impressas pelos bebês.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Brincadeira e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil:* manual de orientação pedagógica: módulo 1. Brasília: MEC/SEB, 2012.

HOPPE, Martha Marlene Wankler; WOLFFENBÜTTEL, Cristina. *Educação e interdisciplinaridade:* perspectivas para a formação de professores. São Leopoldo: Oikos, 2014.

ORTIZ, Cisele. CARVALHO. Maria Teresa Venceslau de. *Interações:* ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações)

PONSO, Caroline Cao. *Música em diálogo*: ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Sulinas, 2008.